

# A POSIÇÃO DA MULHER NA POLÍTICA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE ACERCA DA CONSTRUÇÃO DE GÊNERO.

<sup>1</sup>COSTA, Milena dos Santos; <sup>2</sup>FREIRE, Mayara Aparecida Bonora.

<sup>1e2</sup>Curso de Psicologia

Unifio - Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos/Unifio/FEMM

## INTRODUÇÃO

Quando discutimos gênero, devemos ir além e pensarmos nas implicações e indagações que a construção do mesmo se faz no meio social.

A palavra gênero se define por uma construção social do sexo anatômico, por assim dizer, há diferentes formas de socialização e comportamento na vida humana, isso significa que o comportamento do gênero masculino será diferente do comportamento do gênero feminino (CEPESC, 2009, p. 39).

Ao longo dos percursos da construção cultural e social, podemos visualizar a diferença em como esses dois gêneros são tratados e estabelecidos, exemplos clássicos são: "homem veste azul e mulher veste rosa, homem só brinca de carro e armas e mulheres brincam de boneca e utensílios domésticos, quem manda na casa e deve buscar a renda é o homem e a mulher deve ficar em casa cuidando do lar e dos filhos", e entre outros pensamentos estruturais que definem como deve ser o comportamento ideal de cada gênero.

A questão se encontra pontualmente nessa diferença dos comportamentos de gênero, de como a desigualdade permeia suas construções históricas e sociais e de como isso afeta principalmente a subjetividade das mulheres.

Especificamente no Brasil, com o avanço das lutas feministas em cada século, as mulheres conseguiram conquistar atividades e cargos cujo direito de acesso, anteriormente era atribuído apenas aos homens, tais como: o direito de votar, conquistado pelo primeiro movimento sufragista feminista em 1910 (KARAWJCZYK, 2019); do direito de trabalhar fora do lar que a partir da Constituição Brasileira de 1988 iniciou-se o lugar da mulher no mercado de trabalho (LOPES, 2002, p.405); ao acesso à educação mesmo que limitada na época, foi no marco histórico do Brasil Colônia de 1750 a 1777, que as mulheres iniciaram o seu espaço na educação (FERNANDES, 2019); e consecutivamente aos direitos sexuais e reprodutivos como o desenvolvimento da pílula anticoncepcional nos anos de 1957 (NUCCI, 2012, p.125).

Porém, mesmo depois dessas grandes e significativas conquistas no espaço feminino, as mulheres ainda lidam nos dias atuais no Brasil com a diferença da importância e prestígio social que cada gênero é visibilizado. Exemplo: quando um homem na política ganha tal cargo, ele é reconhecido como merecedor de tal conquista e a visibilidade social que ganha é de total mérito e esforço pelo o que conseguiu. Diferentemente, as mulheres que na prática lidam com outros tipos de opiniões sociais como que para terem ganhado tal cargo político "teve outros meios e acessos a isso", a mulher não possui o mesmo reconhecimento e mérito que um homem quando começa adentrar em um cenário político.

Dessa maneira, o presente artigo tem como objetivo discutir justamente essa diferença de comportamento de gêneros no meio social, mais especificamente no meio político e as implicações que a falta da representatividade política em que as mulheres são acarretadas.

## METODOLOGIA

A Psicologia foi construída e desenvolvida na História Humana em consequência da Filosofia no período da Grécia Antiga, foi denominada como uma ciência que consiste em estudar o comportamento humano suas relações, mudanças e subjetividade, apresentando consecutivamente muitos desafios e lutas na sua participação e contribuição científica.

Seu objeto tem variado ao longo do tempo e sua pré-história confunde-se com a própria história da Filosofia. No sentido etimológico, seria a ciência da alma ou estudo da alma. Foi a partir daí que os gregos começaram suas especulações. (TELES, 2017).

Ao seu desenvolver como ciência de maneira subjetiva, encontra-se em discussões sobre os processos de desenvolvimento da humanidade, visando debater e construir diálogos sobre as mudanças de comportamentos das pessoas de acordo com a sua vivência biológica, psíquica, social e histórica.

Os materiais e métodos que foram utilizados se estabeleceram a partir dos seguintes procedimentos: uma pesquisa de revisão bibliográfica com foco em buscar dados qualitativos e quantitativos sobre a história da mulher na política brasileira e suas implicações. Informações históricas, sociais, movimentos e datas que foram de suma importância para cada conquista no espaço da mulher na política como um todo. A busca foi realizada por meio de palavras-chaves como: feminismo, política e desigualdade de gênero. Em artigos, livros, revistas, filmes e documentários acerca do tema que já são existentes de maneira digital encontrados nas plataformas como: Scielo e Google Acadêmico.

## DESENVOLVIMENTO

Os resultados obtidos durante a pesquisa bibliográfica foram de que a partir das leituras realizadas dos artigos e livros, são de que a mulher desde a infância vivencia uma negligência social quando se trata de posicionamentos políticos e históricos, desde criança é ensinada a se comportar de maneira neutra e padronizada por um modelo de comportamento que se interesse em assuntos diferentes em comparação ao dos homens.

O que pode-se visualizar e encontrar diante das referências obtidas é que a parcela e resultado da falta de opinião política e interesse das mulheres nesse tema, é sobre a falta de representatividade política e a falta de incentivo que as mesmas vivenciam desde a infância até a sua vida adulta, por todo meio social em que vivem como a família e a sociedade com modo de subjetivação machista como um todo.

Esse tema especificamente que foi debatido durante o estudo, ainda é escasso pela literatura, há pouco material que estude a posição da mulher na política brasileira e todas as implicações desse cargo e história. O porquê de existir essa escassez, é justamente a crítica que realizamos, a falta de representatividade política e incentivo de interesse ao campo político em que a mulher vivencia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a representatividade política pelas mulheres só será exercida e aumentada na prática oferecendo mais recursos para as mesmas crescerem em seus cargos e seus reconhecimentos de lutas. Importunar chances, delegar funções de liderança no poder, incentivar o interesse por esse tema desde a educação básica nas escolas públicas e entre outras diversas atividades em que as mulheres possam desenvolver a sua autonomia de capacidade política no Brasil e pelo mundo.

Apenas mudando isso, construindo novos olhares e debates, conseguimos visibilizar a importância de mais mulheres na política tendo mais motivação, apresentar mais ideias e incentivos públicos para que as mesmas se sintam interessadas, dispostas e empoderadas para ir à luta de causas tão importantes como essa em que discutimos: a desigualdade de gênero na política brasileira.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, F. A história da educação feminina. **MultiRio**, 2019. Disponível em: <<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/14812-a-hist%C3%B3ria-da-educa%C3%A7%C3%A3o-feminina>>. Acesso em: 13 set. 2021.

GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA: **Formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais**. Livro de conteúdo, versão 2009-Rio de Janeiro: CEPESC ; Brasília : SPM, 2009.

KARAWJCZYK, M. O Voto feminino no Brasil. **Que república é essa?**, 2019. Disponível em : <<http://querepublicaeessa.an.gov.br/bibliografia/276-voto-feminino-no-brasil.html>>. Acesso em: 12 set. 2021.

LOPES, C. Direito do trabalho da mulher: da proteção à promoção. **Cadernos Pagu**. Campinas, p.405, set. 2002.

NUCCI, M. Seria a pílula anticoncepcional uma droga de "estilo de vida" ? Ensaio sobre o atual processo de medicalização da sexualidade. **Revista Latino-Americana Sexualidad, Salud y Sociedad**. Rio de Janeiro, n.10, p.125, abril. 2012.

TELES, Maria. O que é psicologia. São Paulo: Brasiliense, 2017.